



# MEIO AMBIENTE, SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Claudio José dos Santos Júnior<sup>1</sup>, Renata Gomes Pimentel<sup>2</sup>, Jackson Pinto Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Biólogo. Mestrando. Egresso do Instituto Federal de Alagoas. E-mail: claudiosantos\_al@outlook.com

<sup>2</sup>Pedagoga. Universidade Federal de Alagoas. E-mail: pimentel.ufal@gmail.com

<sup>3</sup>Geógrafo. Mestre em Análise Ambiental. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – Campus Maceió (IFAL). E-mail: jacksonpinto@bol.com.br

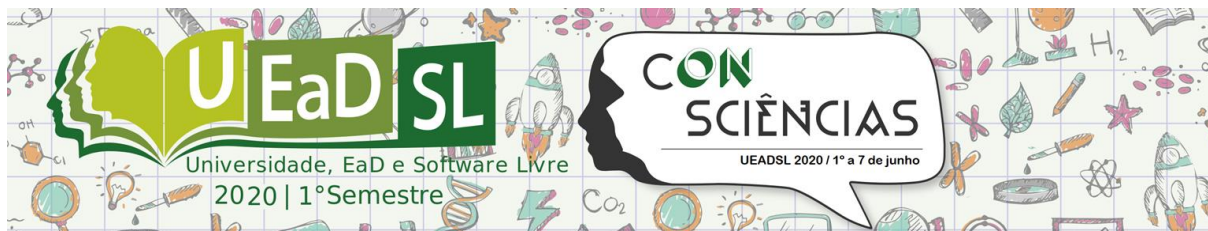
**Resumo:** Neste trabalho apresentamos o projeto de Extensão Universitária “Educar para preservar: levando a Educação Ambiental para as comunidades e bairros de Maceió”. A atividade teve como proposta a realização de ações educativas que proporcionassem aos adolescentes vivências visando o conhecimento de conceitos básicos de sustentabilidade e temas correlatos a educação ambiental. Na ação foram trabalhados temas como saneamento básico, reciclagem, coleta seletiva, tráfico e direitos dos animais com 40 estudantes do 7º ao 9º ano do ensino fundamental de uma Instituição pública de Maceió-AL.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Sustentabilidade, Extensão Universitária.

## 1. Introdução

No Brasil, a Educação Ambiental apresentou-se em duas faces, a primeira como um modismo desenfreado e através do oportunismo; a segunda, que predomina atualmente, como uma opção pedagógica crítica aos modelos vigentes (BRANVALIONE 2016).

No Fórum Global da Rio-92, as organizações não governamentais formularam o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e estabeleceram alguns princípios, dos quais podem-se citar: i) a educação ambiental é um direito de todos; ii) somos todos aprendizes e educadores; iii) deve ter como base o pensamento crítico e inovador em qualquer tempo ou em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade; iv) é individual e coletiva e tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações; v) a educação ambiental não é neutra, mas ideológica; vi) deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações, convertendo cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis.



A Educação Ambiental é, então, uma das mais importantes exigências educacionais contemporâneas, pois busca ampliar a participação política do cidadão como promotor de um ambiente saudável à convivência humana. Essa prática deve ser inserida desde cedo na rotina das pessoas, viabilizando a construção de uma nova perspectiva sobre meio ambiente, sobre o uso dos recursos naturais e da sustentabilidade.

Portanto, tendo como referência tais pressupostos e das possibilidades de construção do conhecimento do ambiente formal de ensino, desenvolvemos o Projeto de Extensão “Educar para preservar: levando a Educação Ambiental para as comunidades de Maceió” e, neste trabalho, relataremos a experiência de Educação Ambiental desenvolvida em uma instituição de ensino fundamental de Maceió-AL.

## 2. Métodos

O presente trabalho configura-se como um estudo exploratório do tipo relato de experiência. Seu objetivo é descrever as vivências oportunizadas pelas práticas do Projeto de Extensão Universitária “Educar para preservar: levando a Educação Ambiental para as comunidades de Maceió”, do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió (IFAL), desenvolvido durante o ano de 2018 com estudantes do ensino fundamental de uma escola pública de ensino fundamental de Alagoas.

As atividades foram desenvolvidas como parte complementar das disciplinas “ciências” e “geografia” e buscou integrar conhecimentos presentes da realidade dos próprios discentes. Para a construção do presente trabalho foram empregadas as reflexões dos membros do Projeto acerca das ações por eles experimentadas e utilizados registros escritos e fotográficos extraídos do “diário de bordo” da ação de extensão.

## 3. Resultados e Discussão

No início do Projeto foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as temáticas que envolvem a Educação ambiental, utilizando-se de revisão bibliográfica, além de consulta a artigos e livros que abordavam os conteúdos que foram tratados no decorrer do projeto, a fim



de embasar os conteúdos estudados.

Em seguida, ocorreu o primeiro contato com a instituição de ensino Escola Estadual Dom Pedro II, por meio de visitas e envio de ofícios, tendo como resposta o aceite e a aplicação do projeto. Foram realizadas reuniões com a direção, coordenação e professores de Ciências e Geografia para a definição da pertinência temática e linha de abordagem. Após toda essa etapa de formalização do projeto, foi necessária a divulgação do projeto nas salas de aulas das escolas como forma de despertar o interesse de alunos na formação de uma turma interessada na temática. Foram desenvolvidos materiais educativos para uso na explanação dos conteúdos.

As atividades foram ministradas por dois facilitadores (bolsistas) que forneceram informações básicas e estimularam a análise crítica e a busca por soluções criativas para os conflitos socioambientais mais comuns atualmente nos cenários local e global.

Os encontros ocorreram semanalmente no contraturno. Foram formadas 2 (duas) turmas de 20 alunos, totalizando 40 discentes, em períodos distintos, sendo que a segunda turma teve início quando a primeira findou. A exposição dos conteúdos durante as atividades do projeto foi apoiada por recursos de áudio, vídeos, textos, dinâmicas e oficinas práticas. Os temas foram analisados em sala de aula pelas perspectivas sociais, ambientais e econômicas.

A capacitação proporcionou ao aluno uma formação integrada, com a sistematização de conteúdos importantes para que ele tivesse a capacidade de compreender o significado das mudanças climáticas atuais em função dos impactos ambientais nas suas diferentes escalas de ocorrência, assim como o seu papel como educador nas questões ambientais de sua região, numa visão holística e sustentável da relação ser humano e natureza.

A parte teórico-prática do projeto contou com a realização de oito (oito) oficinas educativas desenvolvidas com auxílio de áudio, vídeos, slides, jogos didáticos e textos.

**Tabela 1.** Conteúdo das oficinas

<p>Unidade 1 (2 oficinas)</p>	<p>O que é Educação Ambiental? Legislação brasileira sobre educação ambiental Política Nacional de Educação Ambiental Meio Ambiente Sustentabilidade Ações sustentáveis Desenvolvimento sustentável Sugestões para o desenvolvimento sustentável</p>
-----------------------------------	--

<p>Unidade 2 (2 oficinas)</p>	<p>A água            Importância da água para o ser humano            A poluição da água            Saneamento básico            O tratamento da água            Economia de água            Dicas para a economia de água            A poluição do ar            Ações para reduzir esses efeitos</p>
<p>Unidade 3 (2 oficinas)</p>	<p>Energias renováveis e não-renováveis            Economia de Energia Elétrica            Consumo sustentável            Desenvolvimento Sustentável            Consumo e desenvolvimento sustentável            Coleta seletiva            Reciclagem            Reciclagem e coleta seletiva            Os materiais recicláveis</p>
<p>Unidade 4 (2 oficinas)</p>	<p>Cenário Ambiental            A Amazônia            Tráfico de animais            Direitos dos animais            Alimentos Orgânicos            Agrotóxicos            Alimentos transgênicos            Desperdício de alimentos</p>

Fonte: Os autores.

O ambiente escolhido para realização dessa atividade foi o meio escolar. Para distanciar o discente da abordagem tradicional da sala de aula e visando evitar o desinteresse em relação ao projeto, não foram atribuídas notas ou pontuação aos trabalhos e atividades desenvolvidas, tendo sido priorizadas discussões realizadas durante as próprias oficinas. Os alunos também foram desafiados a realizar pesquisas fora da sala de aula e a confecção de redações e paródias sobre assuntos aprendidos.

Optou-se pelo cenário descrito por entendermos que esse espaço tem o papel de formar pessoas com capacidade criativa e crítica para enfrentar a realidade e que a educação tem o poder de dar condições para que os alunos, e futuros cidadãos-profissionais, construam seus conhecimentos, criem, questionem e exerçam suas próprias potencialidades.

As ações foram desenvolvidas a partir da exposição-dialogada dos temas e tiveram





como apoio a utilização de materiais impressos, apostilas e recursos audiovisuais.

**Figura 1.** Exposição de cartazes produzidos pelos participantes do Projeto com a temática Preservação Ambiental.



Durante a realização das atividades estimulou-se o protagonismo discente, a participação e a geração questionamentos sobre os temas explanados.

Os discentes compartilhavam seus pontos de vista e até mesmo soluções para as problemáticas ambientais abordadas.

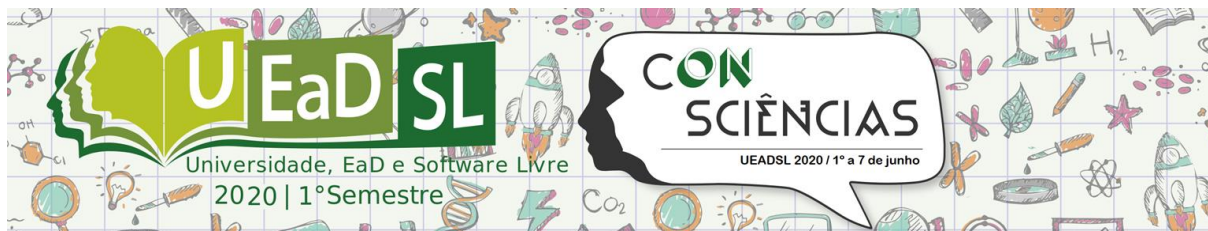
**Figura 2.** Registro fotográfico de uma oficina pedagógica.



Fonte: Acervo do Projeto.

Os discentes eram estimulados a trazer exemplos práticos das realidades apresentadas durante as oficinas didático-pedagógicas.

A cada encontro os alunos lapidavam o que o grupo chamou de “consciência sustentável”. Os conhecimentos foram adquiridos tanto na sala de aula quanto fora dela.



#### 4. Conclusão

O projeto cumpriu com sua finalidade de “educar para preservar”, tendo levado o tema da Educação Ambiental para um grupo de jovens estudantes do ensino fundamental e despertado interesse dos mesmos para o estudo da temática e de modo a formar cidadãos conscientes de suas ações no que diz respeito à preservação do meio em que vivemos e buscar a conscientização sobre a importância da preservação dos recursos naturais.

Com a implementação das oficinas, contribuiu-se para o desenvolvimento de uma consciência crítica e sustentável acerca do tema “meio ambiente” por parte do público-alvo.

A experiência viabilizou a abordagem das disciplinas de geografia e ciências de forma integrada e associada com o cotidiano dos estudantes.

#### 5. Referências

BRANCALIONE, L. Educação ambiental: refletindo sobre aspectos históricos, legais e sua importância no contexto social. Revista do IDEAU, v. 11, n. 23, 2016.

SILVA, M. A.; SOUZA, R. E. Ensino da educação ambiental no cotidiano do espaço escolar. Revista da EVASF, v. 7, n.13, p. 112-116, 2017.

TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL. 1992. Disponível em: <<https://bit.ly/2K0C0dI>>. Acesso em: 13 de abril 2020.